

Editorial

Ou fica como está

Com a alteração do quadro político em Campo Largo, quando por razões e influências externas às organizações partidárias, principalmente vindas de elementos ligados ao Executivo, tentaram destruir o que existe de promissor na política do município.

Para esclarecer um pouco mais esta situação deve-se observar os acontecimentos partidários.

O PMDB que permanecia em aliança com o PFL, resolveu por uma minoria tomar uma iniciativa própria e rachou sob a influência do ex-deputado Acir Mezzadri.

O PPB uma fusão partidária do PDC, PDS e do PP teve a infiltração, via ex-prefeito Afonso Guimarães, do vice-prefeito Darley Parolin e também tem uma divisão entre os filiados das duas correntes.

O PDT de Emigdio Stoco lutou bravamente contra a ingerência de elementos ligados ao prefeito Pianaro Jr. mas a candidatura própria foi bombardeada.

O PSDB decidiu acompanhar, preliminarmente, em coligação com o PDT e formar uma terceira linha de atuação política. O vereador Edson Leucz movido por ambição pessoal renegou a decisão assumida e aliou-se ao ex-prefeito Afonso Guimarães, ao ex-deputado Acir Mezzadri e ao prefeito Pianaro Jr. e numa manobra de última hora rachou o ninho dos tucanos.

Com as colocações acima pode-se verificar o interesse do grupo que domina o poder municipal não largar as benesses oficiais.

O PDT de Stoco rumou para a oposição radical levando consigo os fiéis e dissidentes do PSDB.

Os novos caminhos da política campolarguense rumam para o maior plebiscito da história do município, nunca tantas forças se concentraram de um lado só para uma luta cívica em eleição municipal.

A Aliança formada pelo PFL, PSB, PRN, PSC, PL e PTB em coligação, o PT em adesão e dissidentes do PMDB e do PPB, recebe após as ingerências a adesão do PDT de Emigdio Stoco e dissidentes do PSDB, liderados pelo professor Haroldo Wöhl.

A composição adversária e apoiada pelo prefeito Pianaro Jr. reúne as metades do PMDB, do PPB e do PSDB e é assim que a máquina deve conduzir a campanha **Chapa Branca**.

Com esta exposição clara e objetiva é fácil escolher entre os dois candidatos indicados para disputar a vaga de **Prefeito**.

Este prefeito deve ter um discurso próprio, com firmeza e dedicação voltado para a transformação da cidade e do município, resgatando valores individuais e projetando Campo Largo para novos rumos e trazer novos caminhos para um povo feliz e com amor pela sua cidade, caso contrário fica como está.

Aos Familiares e Amigos

A mensagem que Joil Antonio Basso nos deixou

Se você me ama, não chore.
Se você conhecesse o mistério do céu onde me encontro agora...

Se você pudesse ver e sentir o que eu sinto e vejo nestes horizontes sem fim, nesta luz que tudo alcança e penetra, você jamais choraria por mim.

Estou agora absorvido pelo encanto de Deus, pelas suas expressões de infinita beleza.

Em confronto com esta nova vida as coisas do tempo passado são pequenas e insignificantes.

Conservo ainda todo o meu afeto por você, uma ternura que jamais pude revelar de uma forma total.

Amamo-nos ternamente em vida, mas tudo era, então, muito fugaz e limitado.

Vivo, agora, na serena expectativa de sua chegada... um dia... entre nós.

Pense em mim, assim...

Nas suas lutas, pense nesta maravilhosa morada, onde não existe mais a morte e onde juntos viveremos, no enlevo mais puro e intenso, junto à fonte inesgotável da alegria e do amor em Deus.

Se você verdadeiramente me ama...

Não chore mais por mim...

Eu estou em paz.

A Família de Joil Antonio Basso agradece de coração a todos os parentes, amigos e a comunidade campolarguense, pela solidariedade que vem recebendo neste difícil momento.

Expediente

Jornal O METROPOLITANO

Rua Dr. Xavier da Silva, nº 1.022 (Centro)

CEP 83601-010 - Campo Largo - PR

Publicação da Gráfica Editora Campo Largo Ltda.

Diretor: Haroldo Wöhl

Jornalista Responsável: Nádia N. Schiavinatto

Reg. Prof. 2303/09/55 - PR

Fotojornalismo: Maurício Soares Pinto

Departamento Comercial: Fone: (041)292-2576 - Fax: (041)292-3278

* Os artigos e opiniões publicadas neste jornal são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a opinião de seus editores.

Diagramação e Composição: Sétima Arte Marketing e Comunicação

Fone: (041) 291-9328

Fotolito e Impressão: Jornal do Estado - Fone: (041) 254-7181



Vatapá

CAÇA ÀS BRUXAS

Com a reviravolta na sucessão municipal de Campo Largo, alguns adeptos da **candidatura oficial** estão procurando **bruxas** nos cargos da prefeitura.

A pressão aumenta a cada dia e a possibilidade de **inúmeras exonerações** é grande.

A debandada da **Candidatura Chapa Branca** nas hastas da administração municipal é geral, o vice-prefeito Darley Parolin e o ex-prefeito Afonso Guimarães não entusiasmassem mais ninguém.

Nada melhor que um dia após outro.

AO MEIO

Os desagregadores de plantão conseguiram plantar um **estado político** nada favorável.

O prefeito Pianaro Jr. dividiu o PDT em dois deixando a sigla sem candidato próprio, o ex-deputado, Acir Mezzadri conseguiu tirar uma parcela do PMDB de Carlos Zanlorenzi da **Aliança** com o PFL e viabilizou a duras penas a **Candidatura própria** do PMDB; o ex-prefeito Afonso Guimarães e o vice-prefeito Darley Parolin jogaram seus trunfos e dividiram o PPB; o vereador Edson Leucz (PSDB), súdito do ex-prefeito e do atual prefeito, por interesses individuais, rechou o PSDB e conseguiu sair candidato a vice na chapa do PMDB.

A trama oficial conseguiu que os críticos e adversários do modelo administrativo implantado por Afonso, não tivessem outra opção a não ser aderir ao candidato do PFL, Newton Puppi.

A **adesão crítica** irá, em muito, contribuir à cidade e ao município.

SOMA

No conjunto de novidades políticas, a formação de uma grande frente contra o candidato oficial, apoiado por Pianaro Jr., Afonso Guimarães e Darley Parolin, toma forma, somando todas as forças políticas e empresariais que querem um Campo Largo melhor.

Com apenas dois candidatos, a eleição em Campo Largo será um **plebiscito**, com uma corrente a favor da Prefeitura e outra contra. O sim será Dé, e se não estiver satisfeito o eleitor vota em Newton Puppi.

UMA RESPOSTA

Para os políticos de plantão e fisiologistas que querem sempre tirar proveito e levar vantagem em tudo, sobrou uma **esperança**, a **Máquina Acordar**.

Os mentores da idéia e

adversários de Stoco

conseguiram destruir um projeto inovador, mas por outro lado veio uma resposta imediata quando Emigdio Stoco aderiu a campanha de Newton Puppi.

O **ranso** de muitos fisiologistas atrapalha o candidato **Chapa Branca**, em Campo Largo.

RENOVAÇÃO

Com a alteração do quadro político em Campo Largo, o legislativo municipal sofrerá uma renovação mais acentuada.

Alguns vereadores, fortes candidatos a reeleição deixam de concorrer.

Alfredo gadens

(PMDB), Achilles Munaretto (PMDB), Carlos Augusto Weber (PDT), Edson Leucz (PSDB), que sai a vice e Marcos Vanin.

Estão indecisos, João Maria Zanlorenzi, Lourival Netzel, Fidélina Santos

VASSOURINHA

Os atuais ocupantes do poder municipal de Campo Largo estão camuflando uma realidade muito evidente. O fracasso administrativo deixa o povo descontente. O povo pretende limpar a sujeira e não basta **enxugar** a máquina.

O povo decente pede para varrer a sujeira.

GALÁ

Administrar Campo Largo não é fazer novela. Um ator segue o script e as ordens do diretor de filmagem.

O Zé bonitinho é o galã e candidato **Chapa Branca**, onde o diretor APG decide as cenas.

MORALIDADE

A **transferência pública** foi ofuscada nos últimos anos em Campo Largo.

A campanha do **Tostão contra o Milhão** quer passar a limpo a prefeitura.

Para isso, em 3 de outubro, o povo deve dar



Roça, Darlei Adade.

Certeza na disputa por uma vaga, Pedro Barausse, Darci Andreassa, Lino Hann e Juarez Buttire.

A sorte está lançada.

RENOVAÇÃO II
Enquanto os atuais vereadores avaliam suas possibilidades, alguns ex-vereadores com chance voltam a disputa Raul Negrão, Dilço Cruzara, Sebastião Torres, Osvaldo Zotto, entre outros.

Cada um precisa ultrapassar a barreira dos 1000 votos para ocupar uma das 13 cadeiras da Câmara de Campo Largo.

RENOVAÇÃO III

Dentre as dezenas de candidatos a vereador, existem novos fortes concorrentes. Marcos Spack, Alivir Vilseki, Tadeu First, Acir Strapasson, Gerson Gabardo, Ronaldo Basso, Said Mattar, João Laskoski, Risolet Vidal de Quadros, Alice Martins dentre outros.

O **garimpo** está aberto para a coleta dos votos e os eleitores estão atentos.

Grito de Independência

de Campo Largo.

O juro dos opressores deve ser eliminado.

CONTRA

Os pequenos empresários estão sofrendo **pressão** dos órgãos de fiscalização da Prefeitura.

O terrorismo atinge os humildes que necessitam da liberação de Alvarás.

A política do ódio deve ser banida e o **Robin Hood** se manifesta neste contexto.

LUTA CÍVICA

A independência de

Campo Largo, em 3 de outubro, pode acontecer com o povo votando contra o candidato Pianaro Jr., de Afonso Guimarães, de Acir Mezzadri, de Darley Parolin e de Celso Teixeira.

Um novo tempo com novos caminhos.

COMÍCIOS

Depois das festas juninas, em 1996, começa a temporada dos comícios políticos. Em Campo Largo, os dois candidatos irão apresentar suas propostas.

O candidato oficial, Dé, defende a continuidade do modelo APG/Pianaro Jr.

A oposição deve apresentar uma proposta transformadora para levar por **novos caminhos** Campo Largo ao terceiro milênio.

Palanque é palanque.

DÚVIDA

Se um cidadão tiver uma dívida de R\$ 58.673,00, ele deve solicitar empréstimo em casas bancárias ou procurar "amigos"? Qual o juro mais barato?

FRASE DA SEMANA: Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura.

DA PERGUNTA

SEMANA: No NIS - Núcleo Integrado de Saúde de Campo Largo, está tudo numa NICE?

PERGUNTA DA SEMANA II: Qual é o tamanho da vassoura para limpar a prefeitura de Campo Largo?

PERGUNTA DA SEMANA III: Como é que fica a "pressão" sobre os humildes?

PERGUNTA DA SEMANA IV: Quantos "lotes" serão distribuídos, pelo poder municipal, nesta eleição?

Uma centena, duas, três, quatro...

PERGUNTA DA SEMANA V: Qual o segredo de Afonso Guimarães com Acir Mezzadri? O zorro virou...

NA BOCA DO POVO: Quem tanto apronta e usa sua esperteza de repente escorrega na própria casa de banana e leva um tombo espetacular e a recuperação leva tempo numa UTI.

Como em Campo Largo não tem UTI, a salvação é difícil e fora de território conhecido. Não existe luz no final do túnel.

Ivone Studio Fotográfico

Promoção na Revelação

Fone: 392-2667



12 poses R\$ 6,50
24 poses R\$ 12,50
36 poses R\$ 18,50

Rua Marechal Deodoro, ao lado da Helem Modas

Fruet engajado na campanha de Max

"Ao longo de minha vida pública participei de inúmeras convenções. Em muitas ganhei, em outras perdi, mas em todas sem exceção, mantive a postura democrática de apoio ao candidato vencedor, e desta vez não é diferente". A posição é do ex-prefeito de Curitiba e deputado federal Maurício Fruet, ao comunicar, hoje, oficialmente o seu apoio à campanha do candidato do PMDB à prefeitura de Curitiba, Max Rosemann.

Fruet lembra que as disputas internas são comuns no PMDB, um partido de grandes lideranças e nomes expressivos, mas que embora muitas pessoas fiquem magoadas com tais episódios isso não pode ser mais importante do que o PMDB.

"Uma campanha não pode ser feita de forma personalizada, em cima da imagem de uma pessoa, e sim com base nas propostas defendidas e nos resultados que elas podem trazer para a comunidade. Muitos companheiros competentes, honestos e que muito já contribuíram pelo progresso e desenvolvimento de Curitiba e do Estado, ficaram magoados com o resultado da convenção deste ano, mas faço um apelo de unidade para que nesta campanha possamos, através da união de forças e esforços, mostrar e colocar em prática as propostas maiores, que devem ter mais importância do que eventuais divergências pessoais", preconiza. Para Fruet, as propostas definidas por Max Rosemann vão ao encontro dos objetivos do PMDB e devem consolidar a retomada da cidadania que Curitiba precisa e merece.

"A começar pela visão social nas áreas de saúde, creches e educação. Com Max e o PMDB à frente da prefeitura da nossa cidade vamos reestabelecer ações efetivas nos postos de saúde e creches, sem maquiagem, desnecessárias, e garantir, como já aconteceu no

passado, o pleno atendimento médico assistencial".

No que diz respeito a educação, Fruet confia no reestabelecimento do Estatuto do Magistério, com base no que foi proposto à época de sua gestão como prefeito, e a discussão democrática do projeto de escola aberta. Da mesma forma, o resgate da dignidade profissional do funcionalismo público, através de uma indispensável atuação administrativa porque, segundo ele, os servidores são a base e os principais responsáveis pelas obras e serviços oferecidos à cidade.

"Max, assim como eu e todos os companheiros do PMDB, tem respeito a tudo o que de bom a cidade possui, mas pretende melhorar e priorizar investimentos fazendo com que eles tragam o maior retorno possível para a maioria da população. A proposta do orçamento participativo-comunitário, com envolvimento de todos os setores da sociedade, é o caminho para chegarmos a tal objetivo", acredita Fruet.

Com experiência pessoal no gerenciamento do Plano Diretor de Curitiba, criado em 1941 e implantado institucionalmente na gestão Ivo Arzu, em 1965, Maurício Fruet lembra que o momento é de realizar indispensáveis renovações com base nas necessidades decorrentes do crescimento da cidade, mas sempre respeitando a proposta original, que aliás já previa a descentralização com a implantação dos policentros.

"Com a vontade política de Max e a determinação que o PMDB sempre teve, vamos não apenas ajustar o Plano Diretor dentro do respeito necessário, mas também aperfeiçoar o sistema de transportes coletivos para que ele seja adequado à demanda da Curitiba atual e do início do próximo milênio", finaliza Fruet renovando seu apoio "as propostas de Max Rosemann.

Canalização do Rio Cambuí pode não funcionar

A Comissão Parlamentar de Verificação de Obras de Canalização do Rio Cambuí, constituída pela Câmara de Vereadores e presidida pelo vereador Achilles Munaretto descobriu, depois de mais de dois meses de pesquisas, que as obras realizadas no Rio Cambuí com um custo de R\$ 850 mil, podem não funcionar. Um estudo feito pelo engenheiro Rogério Küster Puppi mostrou que no projeto, aprovado pela Prefeitura, não foram observadas uma série de fatores. A vazão de cheia do Rio por exemplo, foi estudada em um período muito reduzido. Para a vazão de projeto, recomenda-se que a seção dimensionada tenha uma folga de 60 cm ou capacidade para escoar mais um terço da vazão do projeto, no caso de escoamento super-crítico, que é o que ocorre no Cambuí no trecho canalizado. A seção está sendo construída para atender sem folga em condições normais de operação a aproximadamente cinco anos, com operação no limite. No caso de afogamento a vazão se reduz cerca de 20%.

"Este projeto pode não funcionar, e só está gerando intranquilidade junto à população, principalmente nas áreas próximas das obras", afirma o vereador Achilles Munaretto.

Desta forma a comissão pediu um estudo e a reavaliação por parte do Executivo. Com as constatações da Comissão foram revelados ainda uma série de problemas, como o início da obra sem o projeto pronto, e a falta de segurança que há cerca de uma semana fez com que um caminhão da própria empresa que realiza a obra fosse afundado na lama que formou-se no local.

Esta obra deveria ser realizada para o bem da comunidade e não desta forma. Hoje, se não for feita uma reavaliação, o Projeto faz com que seja desperdiçado o dinheiro público.

O secretário municipal de Planejamento, Rodolfo Ramina, manifestou a necessidade da elaboração de diques de contenção na região da Vila Otto.

Os engenheiros e professores da Universidade Federal do Paraná, Cleon R. dos Santos, Eduardo Folga Golbi e Nelson Luiz C. Dias, responsáveis pelo projeto dizem que foram realizados estudos "in loco" do leito do rio, com levantamento topográfico e que se o rio já estivesse canalizado não teriam ocorrido encharcamentos, pois o risco, neste caso é próximo de zero.

"A Comissão apurou os problemas e como órgão fiscalizador está pedindo providências com relação à fiscalização da obra pelos órgãos competentes, para que não fiquem dúvidas e a população campolarguense possa ser tranqüilizada", diz Munaretto.

Segundo o calendário das demais escolas estaduais e municipais, o CES-Centro de Estudos Supletivos-encerra no dia 18 de julho as atividades do primeiro semestre. O atendimento aos alunos será retomado no dia 30 de julho, quando os professores retornam do período de férias.

O nome CES pode parecer estranho aos campolarguenses. Há apenas dois meses a escola chamava-se NAES e oferecia somente o ensino supletivo a nível de primeiro grau. Com as modificações, inclusive na denominação o estabelecimento passou também a oferecer o segundo grau.

A escola é conhecida por um sistema alternativo de educação. Os alunos não precisam frequentar diariamente as aulas e a sua trajetória não obedece a séries mas a disciplinas. Desse modo, é possível que ele conclua todo o estudo dos conteúdos de Português do primeiro grau para, só então passar para o de Matemática, por exemplo.

Ao fazer a matrícula, o estudante recebe uma apostila com os assuntos da matéria escolhida. Ele estuda em casa e vem até a escola para fazer as avaliações. Durante esse período o estudante tem à sua disposição professores que o auxiliarão em eventuais dificuldades.

A idade mínima para o ingresso no primeiro grau é de 14 anos, e no segundo grau, 18 anos. A escola funciona de segunda à sexta, nos turnos da manhã, tarde e noite.

Alternativa
Uma oportunidade para que as pessoas que, por algum motivo, abandonaram a escola possam retomar seus estudos. Esta é, segundo as professoras Nanci P. Gasparello e Anita M. Gulak, a principal importância do CES.

CES divulga cronograma

Ambas estão há seis meses no estabelecimento. Professoras de Português, Nanci e Anita atendem diariamente a alunos de 1ª a 8ª série e também do 2º grau. De acordo com elas, a enorme diversidade do grupo exige uma percepção bem apurada das dificuldades e do nível de cada estudante.

Nanci Gasparello diz também que o sistema de ensino individualizado permite, além das orientações tipicamente escolares, um contato maior com a realidade do aluno.

As duas professoras adiantam que um novo material está sendo preparado e que mudanças já realizadas no método de trabalho têm contribuído para a redução do tempo gasto pelos alunos para a conclusão do estudo da disciplina.

Necessidade
"Sem estudo a gente não consegue nada". A frase é da jovem Rosângela Prestes, 18 anos, solteira, e que há um ano e seis meses vem concluindo o primeiro grau através do CES.

Rosângela cursou a escola regular até a 6ª série, quando decidiu interromper seus estudos. Esta é a situação de boa parte dos alunos do Centro de Estudos Supletivos. A maioria deles voltou à escola por exigência do mercado de trabalho e escolheu o CES pela não obrigatoriedade da frequência diária.

"Acho que não aguentaria a escola normal", diz Antonio Lipnarski, 28 anos, aluno do CES há aproximadamente doze meses. Antonio optou por aquele estabelecimento pela possibilidade de organizar seus próprios horários. "Aos poucos vou fazendo, tenho certeza que vou concluir", completa o operário da Incepa que arrisca, vez ou outra, algumas poesias.

Memso sem performance o estímulo é válido. Nesta semana será apresentado um trabalho que pode ser utilizado por séries em todas as disciplinas, sugestão de Rubens Portugal, Faxinal do Céu.

Divide-se a sala em equipes, forma-se um círculo em cada equipe e em um primeiro momento expõe-se "o problema"; e cada aluno escreve o seu ponto de vista.

Após um tempo pré-determinado cada aluno passa a sua opinião expressa por escrita para o companheiro do lado esquerdo e assim sucessivamente até todos tomarem conhecimento dos pontos de vista dos outros; após isso haverá um tempo para debates e esclarecimentos e na sequência o grupo redige a opinião da equipe já em consonância.

Em seguida cada equipe elabora um "cartaz" que aborda os principais tópicos do trabalho desenvolvido.

O grupo escolhe o cartaz que melhor expressa a opinião geral, de acordo com a criatividade ou consenso da turma e afixa em um local de destaque na escola. (Cada cartaz será explicado por um elemento de cada equipe para o grupo).

Cabe ao professor conhecedor das potencialidades de seus educandos agir como incentivador daqueles grupos que mesmo com um bom potencial não tenham desenvolvido um bom trabalho neste momento e usar alguma maneira de apresentar este trabalho ao restante do grupo e evidenciá-lo a fim de que se torne um incentivo a esse grupo que mesmo sem uma boa performance tenha o seu valor reconhecido pelo grupo.

Vale pela maneira como todos os trabalhos serão reconhecidos e pela expressão democrática de todas as opiniões dos grupos em consenso.

Nossos agradecimentos especiais ao professor Rubens Portugal pela criação da idéia.

Marlos Antonio Sphair

AMAZONAS PNEUS
Pneus Importados Remoldados e Semi-Novos

*Baterias Reifor

*Câmaras de Ar

*Protetor e Capotas p/Pick-Up's

Rodovia do Café, Km 22

Fone: (041) 292-1484 - Campo Largo (em frente à Leucz)

ACERVO HISTÓRICO